

QUALIDADE DE VIDA DO POLICIAL NO BRASIL

QUALITY OF POLICE LIFE IN BRAZIL

DA SILVA, Paulo Henrique Esperandir ¹
SILVA, Bruna Daniella de Souza ²

RESUMO

Avaliar a qualidade de vida no ambiente de trabalho do policial brasileiro não é uma tarefa fácil, ao contrário, envolve diversos tipos de fatores, estatísticas e as diferentes condições de vida e de trabalho desse profissional no país. Mas, é possível lançar um olhar sobre seu trabalho na atualidade, sobre as dificuldades encontradas, as questões socioculturais que incidem sobre esse trabalho, as diversas cobranças entre outros fatores que acabam interferindo na qualidade de vida desses profissionais. Nesse sentido, surgiu o interesse por compreender algumas questões ligadas à qualidade de vida do policial no trabalho no Brasil, traçando este como o objetivo desta pesquisa. A metodologia utilizada foi à revisão bibliográfica baseada em livros e artigos científicos que discutem a questão da qualidade de vida no trabalho do policial. Após as discussões realizadas ficou claro que os policiais enfrentam inúmeras dificuldades na realização do seu trabalho, especialmente os baixos salários, a falta de infraestrutura e reconhecimento social, as inúmeras cobranças impostas a sua profissão que nem sempre podem ser respondidas apenas pelo poder policial.

Palavras-chave: Policial. Qualidade de Vida. Violência. Trabalho. Riscos.

ABSTRACT

Assessing the quality of life in the work environment of the Brazilian police officer is not an easy task; on the contrary, it involves different types of factors, statistics and the different living and working conditions of this professional in the country. But it is possible to take a look at their work today, on the difficulties encountered, the sociocultural issues that affect this work, the various collections among other factors that end up interfering in the quality of life of these professionals. In this sense, there arose the interest to understand some issues related to the quality of life of the policeman at work in Brazil, tracing this as the objective of this research. The methodology used was the literature review based on books and scientific articles highlighting authors such as Ferreira (2009), Melo (2014), Asfora and Dias (2006) among others who discuss the quality of life issue in the police work. After the discussions, it became clear that the police face numerous difficulties in carrying out their work, especially the low salaries, the lack of infrastructure and social

¹ Aluno do curso de formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, phepmgo@hotmail.com; Morrinhos – GO, Julho de 2018.

² Professora orientadora: Doutora, professora do Programa de Pós-graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, brunadani.souza@gmail.com, Goiânia-GO, Julho de 2018.

recognition, the numerous charges imposed on their profession that cannot always be answered only by the police.

Keywords: Police Quality of Life. Violence. Job. Scratches.

1 INTRODUÇÃO

A qualidade de vida no ambiente de trabalho é um fator de grande importância na motivação do trabalhador assim como na obtenção de resultados a partir do seu trabalho. No caso do policial isto não é diferente, ter boas condições de trabalho, infraestrutura adequada, salários condizentes, assim como ser valorizado pelo trabalho que desenvolve são questões importantes para que esse profissional desenvolva satisfação para com seu trabalho assim como obtenha melhores resultados a partir do mesmo.

A curiosidade inicial pelo tema surgiu ao observar que há em muitas instituições a preocupação com a qualidade de vida do trabalhador, mas, quando se fala no policial, muitas vezes não é tida essa preocupação, como se ele não tivesse os mesmos direitos de outros trabalhadores com outras profissões. Agrava-se ainda a situação diante de uma profissão perigosa, que leva o policial a correr risco de vida para proteger outras pessoas e manter a segurança na sociedade, não sendo valorizado pela profissão que exerce.

Ao discutir essa questão pretende-se demonstrar que buscar uma melhor qualidade de vida para o policial no ambiente de trabalho pode garantir também maior motivação do mesmo para exercer sua função, fazendo com que haja maior dedicação para o trabalho e com isto a sociedade com um todo também saía ganhando.

Objetiva-se dessa forma fazer algumas considerações sobre a qualidade de vida do policial no trabalho e para isto pretendem-se conceituar o que é qualidade de vida, analisar que fatores agem nocivamente sobre o trabalho do policial, quais as consequências sobre esse profissional e de que forma é possível melhorar as condições de trabalho do mesmo.

A metodologia utilizada na elaboração desta pesquisa foi à pesquisa bibliográfica utilizando o método qualitativo, que tem como objetivo discutir a qualidade de vida no trabalho do policial e temas ligados a essa questão. Esse tipo de pesquisa é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído

principalmente de livros e artigos científicos. Assim é possível conhecer de forma teórica as particularidades que envolvem esse tema.

2 A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

A qualidade de vida no trabalho é uma discussão muito recorrente na sociedade, pois qualquer instituição que valoriza seu trabalhador precisa buscar formas de fazer com que ele tenha um ambiente de trabalho seguro, acolhedor, que lhe garanta possibilidades de desenvolvimento, assim como que respeite suas limitações. Conhecer as necessidades do trabalhador, os fatores que agem negativamente sobre sua profissão e buscar desenvolver formas de amenizar essas problemáticas é algo extremamente importante para satisfazer e motivar esse trabalhador, garantindo ao mesmo, maior dedicação com o seu trabalho.

Para Macedo (2004) os gestores tem se preocupado cada vez mais com a questão da qualidade de vida no trabalho, isto porque essa pode ser uma questão decisiva diante da qualidade do trabalho exercido, criando ambientes mais agradáveis que potencializem os resultados a partir do trabalho desenvolvido pelo policial.

Na perspectiva de França,

Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é o conjunto das ações de uma empresa visando uma implantação de melhorias e inovações gerenciais e tecnológicas no ambiente de trabalho. A construção da qualidade de vida no trabalho ocorre a partir do momento em que se aborda a empresa e as pessoas como um todo. O posicionamento psicossocial representa o fator diferencial para a realização de diagnóstico, campanhas, criação de serviços, implantação de projetos para pessoas, durante o trabalho na empresa (FRANÇA, 1997 apud MACEDO, 2004, p.131).

Quando a instituição tem a preocupação com a qualidade de vida do trabalhador ela desenvolve diferentes tipos de melhorias em suas instalações, no ambiente de trabalho, nos benefícios recebidos, modelos assistenciais, dentre outros, de forma que possibilite que o trabalhador possa desempenhar suas funções da melhor forma possível, estando assim mais motivado para seu trabalho.

Segundo Rodrigues (2007, p.97) “[...] nada é só psicológico; dores, queixas e outras manifestações clínicas são respostas as condições de vida, combinadas à personalidade e ao estado fisiológico da pessoa” e assim, cada pessoa responde de formas diferenciadas ao ambiente e as situações do trabalho, por isto alguns

trabalhadores sentem-se satisfeitos com o trabalho e outros não, apresentando diferente rendimento em suas funções.

Na mesma perspectiva Walton (1973 *apud* MACEDO, 2004) considera que a qualidade de vida no trabalho está ligada a maior valorização do ser humano no ambiente de trabalho, por isto, as instituições têm que buscar seus objetivos, mas não se esquecer que seus colaboradores são seres humanos que tem desejos, necessidades, objetivos diferenciados e que precisam ser respeitados dentro de suas limitações.

Há de se citar que há diferentes conceituações sobre o que se entende como qualidade de vida no trabalho. Para Hackkman e Suttle (1997 *apud* ALONSO, 2002) essa qualidade de vida acaba agindo diretamente sobre o nível de satisfação que o trabalhador tem dentro do trabalho, envolvendo suas necessidades pessoais e profissionais e ainda deixando reflexos sobre questões como criatividade, resistência às mudanças ou vontade de criar. Isto deixa claro que cada pessoa irá se motivar e se satisfazer com o trabalho de maneiras diferenciadas.

O fato de que um trabalhador passa grande parte do seu dia no local de trabalho faz com que ele também dependa da qualidade desse ambiente e da infraestrutura que lhe é oferecida para que ele desenvolva seu trabalho. Por isto, Chiavenato (2005) considera que quando não há a preocupação com a qualidade de vida do trabalhador tornam-se comuns doenças, mal-estar, insatisfação, desmotivação e a qualidade do trabalho desenvolvido também acaba muito afetado. Ainda na perspectiva do autor:

As pessoas passam a maior parte de seu tempo na organização em um local de trabalho que constitui seu habitat. O ambiente de trabalho se caracteriza por condições físicas e ambientais e por condições psicológicas e sociais. De um lado, os aspectos ambientais que impressionam os sentidos e que podem afetar o bem-estar físico, a saúde e integridade física das pessoas. De outro lado, os aspectos ambientais que podem afetar o bem-estar psicológico, a saúde mental e a integridade moral das pessoas. De um lado, a higiene e segurança do trabalho e, de outro, a qualidade de vida na organização (CHIAVENATO, 2005, p.470)

Isto quer dizer que o investimento em um ambiente de trabalho que gere qualidade de vida ao trabalhador parte do respeito ao trabalhador, garantindo ao mesmo desenvolvimento das suas possibilidades físicas, psicológicas, ambientais, sociais e materiais.

Para que possa ter uma boa saúde física e mental é preciso que o trabalhador tenha acesso a um ambiente de trabalho que respeite suas limitações físicas e mentais, fazendo assim com que ele se sinta mais motivado para realizar

suas funções. A construção desse ambiente de trabalho precisa evitar riscos desnecessários, danos a saúde física e mental do trabalhador, especialmente porque a desmotivação decorrente de um ambiente de trabalho sem qualidade afeta tanto o trabalhador como a instituição que ele representa. De acordo com Chiavenato (2005) afirma que as doenças ocupacionais, assim como os acidentes de trabalho podem causar grandes prejuízos ao trabalhador e as instituições, daí a importância da construção de programas preventivos.

Dessa forma, Chiavenato (2005) enumera alguns aspectos que envolvem o ambiente ou a execução de trabalho e que podem afetar a qualidade de vida do trabalhador:

- Ambiente físico: iluminação adequada para cada atividade, boa ventilação, sem fumaça e fumantes, além da utilização de máscaras; temperatura adequada; remoção de ruídos ou que os trabalhadores utilizem protetores auriculares, ambiente que garanta repouso, aconchego e conforto;
- Ambiente psicológico: relacionamentos humanos agradáveis, motivação, gerência democrática e participativa, eliminação de fontes de estresse, envolvimento pessoal e emocional;
- Aplicação de princípios de ergonomia envolvendo máquinas e equipamentos adequados as características humanas, infra-estrutura material adequada ao tamanho físico das pessoas e redução da necessidade de esforço físico (p.471).

No caso do policial, por exemplo, as cobranças sociais, os perigos da profissão, a falta de equipamentos para desempenhar seu trabalho (meios de transporte, armamentos adequados, entre outras questões), pode afetar diretamente na execução dos serviços, fazendo com que a população veja a polícia com maus olhos, como se fossem os policiais os responsáveis pela falta de qualidade em muitos dos serviços executados.

Para Walton (1975 apud MELO, 2014) a insatisfação com a qualidade de vida no trabalho é algo muito comum que atinge os colaboradores não apenas dentro, como também fora do ambiente de trabalho. Com isso, frustração, monotonia e raiva tornam-se experiências comuns no trabalho e podem trazer prejuízos tanto ao trabalhador quando a instituição que ele representa.

Ainda de acordo com Walton (1975 apud MELO, 2014) a qualidade de vida é um conceito bastante abrangente, pois envolve desde questões legislativas, até direitos trabalhistas, condições e infraestrutura de trabalho, atendimento as expectativas desse trabalhador, as aspirações que ele tem não apenas como profissional, mas também como ser humano, entre outros fatores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os policiais militares são servidores públicos estaduais cuja profissão está regida e protegida por uma legislação específica. Para conseguir manter a segurança e a ordem pública, estes trabalhadores acabam diferenciando-se dos demais, especialmente pelo ambiente de trabalho que possuem, que faz com que se encontrem em situações das mais diversificadas, muitas vezes expostos a violência, criminalidade, insegurança, estresse, rotinas padronizadas, constante uso de horas extras, falta de infraestrutura adequada para realização do trabalho, dentre outros aspectos (MINAYO, et al, 2011).

Para Ferreira,

O descuido com a saúde dos policiais militares, enquanto trabalhadores, é pouco visível frente às circunstâncias internas do sistema organizativo da instituição em que trabalham. No Brasil, a literatura especializada sobre a saúde e o trabalho dos policiais é ainda restrita. Uma particularidade dessa categoria profissional é o preconceito negativo da população e de intelectuais sobre os policiais, possivelmente pelo imaginário constituído no processo de repressão, acirrado nos períodos de falta de democracia política do Estado brasileiro. (FERREIRA. 2009, p.18).

Mas diante do aumento da violência em todo o país, as circunstâncias, a organização do trabalho e a infraestrutura destinada ao policial militar precisa ser considerada, pois são fatores que agem decisivamente sobre a qualidade do trabalho que ele desenvolve, assim como da própria qualidade de vida desse trabalhador enquanto exerce sua profissão.

A tabela 1 abaixo demonstra de forma resumida quais são as principais funções da Polícia Militar em diferentes áreas do país:

Atividade/função	Descrição da atividade
Policiamento ostensivo a pé	Atende a população em situações de emergência;
Policiamento motorizado de motocicleta	Atende ocorrências policiais;
Policiamento ostensivo de trânsito	Orienta o tráfego, atende e socorrem acidentes, remoção, retenção e apreensão de veículos em situação irregular, fiscalização de documentos de porte obrigatório, etc;
Policiamento com cães	Auxilia o policiamento a pé;
Policiamento montado	Auxilia o policiamento a pé nos estádios de futebol, shows, carnaval e operações a exemplo da operação veraneio;
Batalhão de Operações Especiais (BOE)	Ações de operações táticas em situações emergenciais;
Companhia de Operações Especiais (COE)	Atua somente em casos específicos, quando já se esgotaram as outras formas de resolução; em ocorrências que exijam homens e equipamentos técnicos e especializados;
Grupo de Rádio patrulhamento aéreo	Apóia as operações típicas de policiamento ostensivo, além da atuação na contenção de incêndios florestais;

Policiamento de proteção ambiental	Fiscaliza a flora, fauna, mineração, poluição e agrotóxico;
Policiamento rodoviário militar	Fiscaliza, orienta e coordena o trânsito;
Policiamento em praias	Atua na segurança das cidades litorâneas em épocas de veraneio;
Segurança de dignitários	Atua na segurança de dignitários, políticos e pessoas públicas, em eventos onde esses possam ser alvos de atentados;

Fonte: ROSA, 2012, p.18.

Assim é uma instituição que tem em seu quadro de policiais tenentes, capitães, majores, coronéis, oficiais médicos, dentistas, aspirantes, soldados, cabos, sargentos, entre outros, todos com funções específicas dentro desta instituição. Nesse sentido, Rosa (2012, p.19) define o que são policiais militares da seguinte forma:

São considerados servidores militares os indivíduos que, em caráter permanente ou transitório, prestam serviços militares no plano da administração da União e dos Estados. Sendo assim, pode-se dizer que os policiais militares se referem aos profissionais que desempenham atividade no âmbito federal ou estadual, recebendo por este serviço um subsídio. Para um bom exercício profissional, o militar deve saber lidar com o conjunto de tarefas a ele conferidas e não se abster de cumprir suas obrigações, mesmo que isso implique em algum dilema ideológico pessoal (ROSA, 2012, p.09).

Esses policiais desdobram-se em diferentes funções para oferecer o serviço de segurança e proteção a sociedade, porém, de acordo com Silva e Leite (2007) muitas vezes são mal vistos, considerados como violentos e imprevisíveis, não recebendo a confiança de algumas parcelas da população, especialmente daqueles locais mais pobres e violentos, onde a conduta do policial acaba sendo vista como discriminatória.

Estudos realizados por Minayo (2011) demonstram que em geral, policiais militares em todo o país vivenciam condições adversas para a realização de seu trabalho, seja pelas longas jornadas de trabalho, o efetivo humano insuficiente para as demandas apresentadas diariamente, além do sofrimento psíquico gerado pela profissão, tanto em seus perigos como pelas cobranças que a mesma impõem ao policial.

Para Santos (1997) sejam os policiais civis ou militares, a realidade é que o policial vivencia uma profissão que tem uma proximidade muito grande entre a vida e a morte, isto porque vivem em meio a situações de crimes e conflitos, colocando em risco suas próprias vidas, seja nas zonas urbanas, as mais violentas, seja nas zonas rurais, onde diferentes tipos de crimes têm ocorrido, especialmente a partir de conflitos sociais e agrários.

Analisando especificamente a qualidade de vida do policial militar, é preciso traçar algumas considerações iniciais sobre o modelo de organização desta instituição que de acordo com Melo (2014) é idêntico ao que existe no exercito, com uma estrutura criada para a proteção da sociedade. Esse modelo de organização tem uma estrutura burocrática, baseada em disciplina e hierarquia, o que de acordo com o autor "faz dela uma organização complexa, com feixes de interesses que caracterizam sua capacidade de resistência à mudança" (MELO, 2014, p.45).

Asfora e Dias (2006) consideram que a violência é um problema que atinge a todas as pessoas, estando presente na mídia, nas conversas informais, em relatos de amigos ou parentes e que faz com que todos os cidadãos vivenciem o sentimento de insegurança e medo. É nesse cenário que atua o policial, que não tem controle sobre os fatores que geram a violência, mas juntamente com outros órgãos do Sistema de Segurança Pública são responsáveis por preservar a ordem e a paz na sociedade. Os autores argumentam que:

Potencialmente, poucas categorias profissionais se comparam à polícia, quando se trata do zelo e promoção da cidadania assegurando a todos o respeito a seus direitos e liberdades. Pela autoridade que possui, com respaldo para o uso da força necessária e da arma, no âmbito da lei, o policial faz parte da categoria de profissionais cujo trabalho se faz prioritário e indispensável para a sociedade (ASFORA e DIAS, 2006, p.90).

Fica claro na fala dos autores a importância da atuação destes policiais dentro da sociedade, mas, essa importância não é valorizada por muitos cidadãos e nem mesmo a infraestrutura e as políticas trabalhistas dão respaldo para o desenvolvimento do trabalho desses indivíduos que, muitas vezes acabam entregues a sorte diante de criminosos que possuem, por exemplo, um armamento muito melhor do que o da polícia.

Ferreira considera que a violência está presente no Brasil desde o processo de colonização do país, porém, na atualidade há uma profunda dificuldade de controlar a violência que se exprime de diferentes formas e através de diferentes tipos de crime, "em um país tão marcado por desigualdades e onde as leis são constantemente desrespeitadas pelas elites e até mesmo pelas autoridades políticas, como largamente noticiado pela mídia"(FERREIRA, 2009, p.55).

Souza e Minayo (2005) consideram que entre as organizações estaduais, a Polícia Militar tem como função o policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública e nesse contexto esses trabalhadores acabam estando expostos a diversos tipos de eventos, traumáticos e críticos que são parte de sua função

ocupacional, o que faz com que muitos vejam a função do policial como algo estressor.

Nesse contexto Guimarães (2001) cita que vários são os elementos presentes em um trabalho que podem gerar sofrimento no trabalhador, desde a forma como o trabalho é organizado, as políticas de gestão, processos de comunicação, ritmo de trabalho, jornada laboral, etc. No caso dos policiais militares, Spode e Merlo (2006 apud MELO, 2014) considera que seja uma categoria que apresenta inúmeras vulnerabilidades que podem acabar gerando sofrimento ao policial, já que é uma profissão cujas funções são marcada por perigos e tensões contínuas.

Melo cita que a qualidade de vida do policial é afetada pelas:

exigências do contexto de risco permanente vivido nas ruas, somando-se àquelas relacionadas à forma como o trabalho está organizado, pelo alto rigor prescritivo, alicerçado em um sistema de disciplina e vigilância também permanentes. (MELO, 2014, p.49)

Com isto, torna-se cada vez mais comum a presença do estresse em policiais militares, o que é uma situação preocupante, pois aliada a essa doença também surge as cardiovasculares e gastrointestinais, além dos problemas ligados ao sono e a saúde física desses profissionais como um todo.

Estudos de Bezerra et al (2013) demonstram que há um grande número de policiais militares em situação de estresse, apresentando tipos diferenciados de sintomas que são vistos para além do ambiente de trabalho, pois sua relação familiar também acaba afetada. Para os autores, o estresse do policial tem origem na organização e no gerenciamento do trabalho que exercem. Sobre tais questões Melo argumentam que:

Discriminação de gênero e assédio são percebidos como importantes fatores estressantes. O sofrimento psíquico aparece mais fortemente entre os oficiais com cargos de chefia; e as atividades operacionais são percebidas como mais estressantes pelo risco que oferecem. O exercício físico é a estratégia considerada mais eficaz para prevenir as consequências do estresse. (MELO, 2014, p.50)

Mas, considerando-se que o fator remuneração também é uma questão que é tratada como algo negativo nessa profissão e que faz com que muitos policiais tenham uma jornada dupla de trabalho, tempo para o lazer e atividades físicas fica cada vez mais escasso, potencializando os efeitos do estresse sobre esses policiais.

Fortalecendo essa perspectiva da necessidade das atividades físicas para o combate do estresse entre policiais militares, Silva et al (2012) afirma que diversos

estudos realizados com esses policiais demonstram que aqueles que apresentam a prática de atividades físicas acima do recomendado, apresentam não apenas melhores índices de saúde e qualidade de vida. Por isto o autor conclui que há uma ligação direta entre qualidade de vida, atividades físicas e lazer.

Souza et al (2012) consideram que fatores como incapacidade de reação em situações difícil, problemas de saúde, condições adversas de trabalho, especialmente as cargas horárias extensas e as atividades realizadas que os levam tanto em contato com o estresse como com a vitimização podem provocar sofrimento psíquico no policial e atingir sua qualidade de vida. É diante de tudo isto que se torna necessário fazer intervenções que auxiliem na promoção de saúde para esses profissionais, especialmente quando se fala em saúde mental, que é a mais afetada pelos fatores adversos dessa profissão.

Em estudo realizados com policiais militares do sudeste brasileiro, Santana et al (2012) cita que os policiais que apresentam o maior nível de estresse também são os que tem maiores alterações metabólicas, com acumulação de gordura abdominal, tendo cargas de horários superiores a 40 horas, contribuindo diretamente para menos momentos de lazer, atividades físicas e gerando maior cansaço e irritação nesses trabalhadores.

A mesma perspectiva é tratada por Minayo et al (2011) para quem as condições de trabalho oferecidas aos policiais civis e militares do Rio de Janeiro contribui diretamente para o sobrepeso e obesidade, principalmente porque falta-lhes momentos de lazer e dedicação a atividades físicas. Os autores citam também que é comum encontrar policiais que apresentam diversos tipos de dores físicas e sofrimento psíquico. Para esses autores é preciso que sejam desenvolvidas mudanças não apenas nesses indivíduos, mas na infraestrutura de trabalho a eles direcionadas, especialmente quando se fala em serviços de saúde.

Silva e Vieira apud Melo (2014, p.53) citam que:

A análise de natureza qualitativa demonstrou que o policial militar está no centro de uma conjunção de forças advindas da organização do trabalho, da precarização do trabalho e, por fim, da sociedade contemporânea. As formas como essas relações de forças se conjugam, contribuem para implicações danosas à saúde (mental) dos profissionais, cuja configuração favorece o aumento do sofrimento psíquico, podendo se desdobrar em alcoolismo, depressão e até em suicídio. (Silva e Vieira apud Melo, 2014, p.53)

A qualidade de vida do policial é afetada pelo próprio desempenho de suas atividades, o que não atinge apenas o momento em que estão atuando nas

instituições ou nas ruas, mas também em seu período de descanso, pois vários são os casos desses trabalhadores que sofrem violências ou até mesmo são mortos em momentos de descanso, quando o criminoso descobre a profissão que ele exerce.

Para Minayo e Souza (2003) essa situação de trabalho do policial é preciso que esse profissional seja mais valorizado, para que assim suas condições de vida e de trabalho sejam melhoradas. Nessa perspectiva o autor sugere novos modelos e novas práticas de organização do trabalho necessários para que este policial possa desenvolver suas funções com mais segurança e também cumprir o seu papel social.

Não há dúvidas da necessidade de que o trabalhador esteja satisfeito com o seu trabalho e por isto, é preciso que as diversas instituições busquem formas de potencializar sua satisfação, tornando-os mais motivados, pois só assim estes trabalhadores poderão render mais e contribuir melhor para os objetivos da instituição e no caso do policial, para a sociedade como um todo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade de vida do trabalho é uma questão muito importante na sociedade atual, especialmente porque o trabalhador tem que para si destinado um ambiente de trabalho confortável, seguro, benefícios, serviços, possibilidades de crescimento dentro da instituição, respeito as suas limitações, entre outras questões, estará muito mais motivado e satisfeito e seu rendimento será muito maior, o que é bom tanto para esse trabalhador, como para a instituição no qual ele atua.

Quando se fala na profissão de um policial as condições de trabalho oferecidas a esses profissionais são bastante adversas, especialmente porque naturalmente já é uma profissão que lida com a criminalidade e violência, onde o policial coloca a própria vida em risco na defesa da segurança e do bem estar social. Aliado a essa questão está a infraestrutura deficitária, as cobranças excessivas, as longas jornadas de trabalho que impedem o lazer e a prática de atividades físicas que seriam importantes para o combate, por exemplo, do estresse entre esses policiais.

Garantir maiores benefícios, infraestrutura, assistência de saúde, dentre outras questões é algo importante para o policial, pois lhe dá maior segurança para exercer sua função, garante que ele não tenha que se desdobrar em jornadas de

trabalho excessivas ou ter um segundo emprego, assim como tenha maior tempo para lazer, família, etc. o que pode garantir-lhe menor sofrimento no exercício de sua função, agindo diretamente sobre sua motivação e qualidade de vida, não apenas no ambiente de trabalho, mas também fora dele.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Maria Ester Cambréa. Qualidade de vida no trabalho In: CARVALHO, Antônio Pires e GRESSON, Diller (orgs). **Manual do secretariado executivo**. 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

ASFORA, Silvia Cauás; DIAS, Sônia Maria Rodrigues Calado. Modelo de qualidade de vida no trabalho para polícia militar de Pernambuco. **REAd** – Edição 49 Vol. 12 No. 1, jan-fev 2006.

BEZERRA, Flávio G. V.; MINAYO, Maria Cecília de Souza; CONSTANTINO, Patrícia. Estresse ocupacional em mulheres policiais. **Ciência e Saúde Coletiva**, n.2, 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3ª Edição. Rio de Janeiro. Elsevier, 2005.

FERREIRA, Daniela Karina da Silva. **Condições de saúde, de trabalho e modos de vida de policiais militares: estudo de caso na cidade do Recife-PE/ Daniela Karina da Silva Ferreira**. — Recife: D. K. S. Ferreira, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARAES, L. B. M. **Ergonomia: tópicos especiais: qualidade de vida no trabalho, psicologia e trabalho**. 4 ed. Porto alegre: FEENG/UFRGS/EE/PPGEP, 2001.

MACEDO; Kátia. B. (org) et al. **Qualidade de vida no trabalho: o olhar da psicologia e da administração**. Goiânia: UCG, 2004.

MELO, Marli Daiana da Silva. **A avaliação da qualidade de vida no trabalho: o caso da polícia militar da cidade de João Pessoa – PB**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção do Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; OLIVEIRA, Raquel Vasconcellos Carvalhaes de. **Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro**. Ciências e Saúde Coletiva, abril, v.16, 2011.

MINAYO, M. C. de S.; SOUZA, E. R. de (Orgs.). **Missão Investigar: entre o ideal e a realidade de ser policial**. 2 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2003
RODRIGUES, M. V. C. **Qualidade de vida no trabalho: Evolução e Análise no Nível Gerencial**. Petrópolis: Vozes, 2007.

ROSA, Jonas Goulart. **Trabalho e qualidade de vida dos policiais militares que atuam na modalidade de policiamento da rádio Patrulha do 9º Batalhão de Polícia Militar de Criciúma/SC**. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, 2012.

SANTANA, Ângela Maria C. et al. **A abordagem ergonômica como proposta para melhoria do trabalho e produtividade em serviços de alimentação**. Dissertação (Mestrado em Ergonomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

SANTOS, José Vicente Tavares Dos. **A arma e a flor: formação da organização policial, consenso e violência**. Revista Sociologia: Tempo Social, São Paulo, n., p.155-168, 1997.

SILVA et al. Aspectos relacionados a qualidade de vida e atividade física de policiais militares de Santa Catarina – Brasil. **Motricidade**, July-Sept, 2012, v.8, p.81-89.

SILVA, L. A. M.; LEITE, M. P. **Violência, crime e polícia: o que os favelados dizem quando falam desses temas?** Revista Sociedade e Estado, v. 22, n. 3, p. 545-591, set. /dez. 2007.

SOUZA, Edinilsa Ramos et al. Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n.28, jul. 2012.

SOUZA, E. R. de; MINAYO, M. C. de S. **Policial, risco como profissão: morbimortalidade vinculada ao trabalho**. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 917-928, 2005.